

FMI propõe que o país adote medidas fiscais mais amplas

Para Camdessus, Brasil sabe se defender dos efeitos da crise asiática

Ascânia Seleme

Correspondente

• PARIS. O Fundo Monetário Internacional (FMI) acha necessário que o Brasil adote medidas suplementares na área fiscal para que o país supere os efeitos da crise asiática. O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, disse ontem em Paris que o Brasil é "um país vigilante da conjuntura internacional" e demonstra saber como se defender dos efeitos da crise financeira do Sudeste da Ásia.

— Sabemos que o presidente Fernando Henrique Cardoso está disposto a trabalhar com vigor na área fiscal. Medidas nesse setor são boas e necessárias para o país consolidar seu sistema financeiro — disse Camdessus.

O diretor do FMI esteve ontem em Paris, vindo da Indonésia, onde fechou com o Governo do país asiático um pacote de financiamento de US\$ 23 bilhões, dos quais US\$ 10,14 bilhões de reservas do próprio Fundo. A respeito dos efeitos da crise na Ásia sobre o Brasil, reiterou que o Governo brasileiro tomou medidas rápidas e adequadas, mas alertou para os riscos que persistem:

— Os riscos do Brasil são o déficit corrente e o déficit público. Mas parece que o Governo trabalha na boa direção, o que traduz vigilância sobre a conjuntura.

Segundo ele, o FMI aplaude as medidas adotadas pelo Brasil, sobretudo a elevação dos juros. Ele disse que o Brasil e outros países latino-americanos aprenderam a se defender após o efeito tequila da crise do México. ■